
HOSPITAL MUNICIPAL DR. GIL ALVES

Técnico em
Enfermagem



SL-151ST-26
7901183009732

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de texto(s) dos tipos: descritivo, narrativo, dissertativo e de diferentes gêneros, por exemplo, poemas, texto jornalísticos, propagandas, charges, cartuns, tirinhas, gráficos, entre outros	7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, homônimos, parônimos, polissemia, sentido próprio (denotação) e sentido figurado (conotação).....	15
3. Fonologia: letra, fonema, encontros vocálicos e consonantais, dígrafos	18
4. Divisão silábica	20
5. Acentuação tônica e gráfica (atualizada, conforme as regras do novo Acordo Ortográfico), sinais gráficos	22
6. Ortografia (atualizada, conforme as regras do novo Acordo Ortográfico)	23
7. Estrutura e formação de palavras	29
8. Emprego dos sinais de pontuação	34
9. Classes de palavras variáveis e invariáveis (identificação, flexão, função sintática, semântica e discursiva)	37
10. Conjugação verbal: verbos – regulares, irregulares e auxiliares (ser, ter, haver, estar) – conjugação em todos os modos e tempos simples e compostos e formas nominais do verbo;	46
11. Sintaxe de concordância verbal e nominal.....	49
12. Sintaxe de regência verbal e nominal	53
13. Sintaxe de colocação pronominal	55
14. Usos do sinal indicativo de crase: regra geral e casos especiais	56
15. Figuras de linguagem	58
16. Funções da linguagem	62
17. Registro formal e registro informal	63
18. Marcas de coloquialidade	66
19. Variações linguística	69

Noções de Informática

1. Sistemas operacionais de computadores (windows e linux): conceitos, características, ferramentas, configurações, acessórios e procedimentos	79
2. Aplicativos de escritório (microsoft office e libre office): editor de texto, planilhas, apresentação de slides	97
3. Internet (protocolos, computação em nuvem, equipamentos de conexão, intranet, extranet) e navegadores de internet	132
4. Utilização e ferramentas de correio eletrônico (e-mail) e redes sociais	137
5. Segurança e proteção de computador: conceitos, princípios básicos, ameaças, antivírus, vírus, firewall	141

Conhecimentos Específicos Técnico em Enfermagem

1. Assistência de Enfermagem ao paciente crítico adulto e pediátrico	161
2. Organização, funcionamento, limpeza e desinfecção da unidade do paciente, materiais e equipamentos.....	164
3. Acolhimento e atendimento humanizado ao paciente.....	170
4. Acolhimento com classificação de risco: princípios, critérios, identificação de sinais de gravidade e priorização do atendimento; Atendimento inicial ao paciente em situações de urgência e emergência	174

ÍNDICE

5. Suporte Básico de Vida; Parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar	176
6. Atendimento às principais emergências clínicas e traumáticas: Emergências cardiovasculares, respiratórias, neurológicas e metabólicas; Choque e instabilidade hemodinâmica; Atendimento inicial ao paciente politraumatizado; Hemorragias, queimaduras, convulsões, síncope, intoxicações.....	183
7. Acidentes com animais peçonhentos	186
8. Emergências psiquiátricas.....	188
9. Emergências obstétricas	191
10. Emergências pediátricas clínicas.....	192
11. Cuidados de Enfermagem ao paciente crítico em unidades de emergência, observação e terapia intensiva.....	197
12. Monitorização clínica e não invasiva; Cuidados com vias aéreas e oxigenoterapia; Cuidados com o paciente em ventilação mecânica; Transporte e transferência inter e intra-hospitalar do paciente crítico; Cuidados de Enfermagem na instalação e/ou manutenção de drenos, cateteres e sondas vesical, nasogástrica ou nasoentérica, acesso venoso periférico e central, oxigenoterapia e oximetria de pulso; Cuidados com o paciente com fixador externo; Hidratação e dietas por via oral ou por sonda.....	200
13. Controle de eliminações e ingesta	203
14. Balanço hídrico	207
15. Vias de administração de medicamentos; Cálculos de medicamentos, diluição e gotejamento de soluções; Administração segura de medicamentos e soluções vasoativas, trombolíticas, analgésicos, sedativos e antimicrobianos.....	210
16. Segurança do paciente; Cultura de segurança; Identificação segura do paciente	213
17. Comunicação efetiva e passagem de plantão	218
18. Identificação, prevenção e manejo de eventos adversos relacionados à administração de medicamentos; Segurança na administração de medicamentos.....	221
19. Prevenção de eventos adversos; Prevenção de quedas e lesões por pressão.....	225
20. Biossegurança; Gerenciamento de resíduos dos serviços de saúde; Acidentes com material biológico e materiais perfurocortantes; Limpeza, desinfecção, esterilização e processamento de materiais e equipamentos; Prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde; Precauções padrão e medidas de isolamento; Higienização das mãos	227
21. Registros e anotações de Enfermagem; Prontuário do paciente; Comunicação e documentação da assistência.....	233
22. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.....	237
23. Lei e Decreto de Exercício Profissional da Enfermagem	243
24. Processo de Enfermagem	248
25. Sistematização da Assistência de Enfermagem.....	250
26. A Saúde na Constituição Federal.....	253
27. Princípios, diretrizes e organização do Sistema Único de Saúde; Leis Orgânicas do Sistema Único de Saúde	255
28. Imunização e atuação da equipe de Enfermagem	268
29. Assistência de Enfermagem aos pacientes clínicos com insuficiência respiratória, dor precordial, arritmias cardíacas, síncope, crise convulsiva, crise hipertensiva, hipertermia, dor abdominal, hemoptise, hematêmese, hiperglicemia, hipoglicemia, distúrbios hidroeletrólíticos, hemiplegia e hemiparesia	270
30. Doenças transmissíveis de notificação compulsória, tais como meningite, tuberculose, varicela, sarampo, rubéola, leptospirose e dengue: identificação, medidas de prevenção e cuidados de Enfermagem	273
31. A mulher e a saúde ginecológica: controle e prevenção do câncer de mama e do câncer do colo do útero; prevenção e controle das infecções sexualmente transmissíveis.....	275
32. Atuação da Enfermagem nas ações educativas de planejamento familiar	278
33. Assistência de Enfermagem no pré-natal, parto e puerpério	281
34. Assistência de Enfermagem em Oncologia	284
35. Assistência de Enfermagem ao paciente nos períodos pré-operatório, transoperatório e pós-operatório; Reconhecimento de alterações dos sinais vitais e sinais de deterioração clínica no ambiente cirúrgico; Protocolo de cirurgia segura; Avaliação e identificação de alterações dos sinais vitais e de sinais de deterioração clínica.....	285

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO(S) DOS TIPOS: DESCRITIVO, NARRATIVO, DISSERTATIVO E DE DIFERENTES GÊNEROS, POR EXEMPLO, POEMAS, TEXTO JORNALÍSTICOS, PROPAGANDAS, CHARGES, CARTUNS, TIRINHAS, GRÁFICOS, ENTRE OUTROS

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

▪ **Vocabulário**: O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.

▪ **Sintaxe**: A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

▪ **Coesão e coerência**: são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual aguçada, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

▪ **Cores**: As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.

▪ **Formas e símbolos**: Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.

▪ **Gestos e expressões**: Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

▪ **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

A compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

TEXTOS VERBAIS E NÃO-VERBAIS

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

Características dos Textos Verbais:

▪ **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.

▪ **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.

▪ **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

▪ **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.

▪ **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.

▪ **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

► Textos Não-Verbais

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

Características dos Textos Não-Verbais:

▪ **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.

▪ **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.

▪ **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

▪ **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.

▪ **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.

▪ **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

SISTEMAS OPERACIONAIS DE COMPUTADORES (WINDOWS E LINUX): CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS, FERRAMENTAS, CONFIGURAÇÕES, ACESSÓRIOS E PROCEDIMENTOS

WINDOWS 10

Lançado em 2015, o Windows 10 chega ao mercado com a proposta ousada de juntar todos os produtos da Microsoft em uma única plataforma. Além de desktops e notebooks, essa nova versão equipará smartphones, tablets, sistemas embarcados, o console Xbox One e produtos exclusivos, como o Surface Hub e os óculos de realidade aumentada HoloLens¹.

Versões do Windows 10

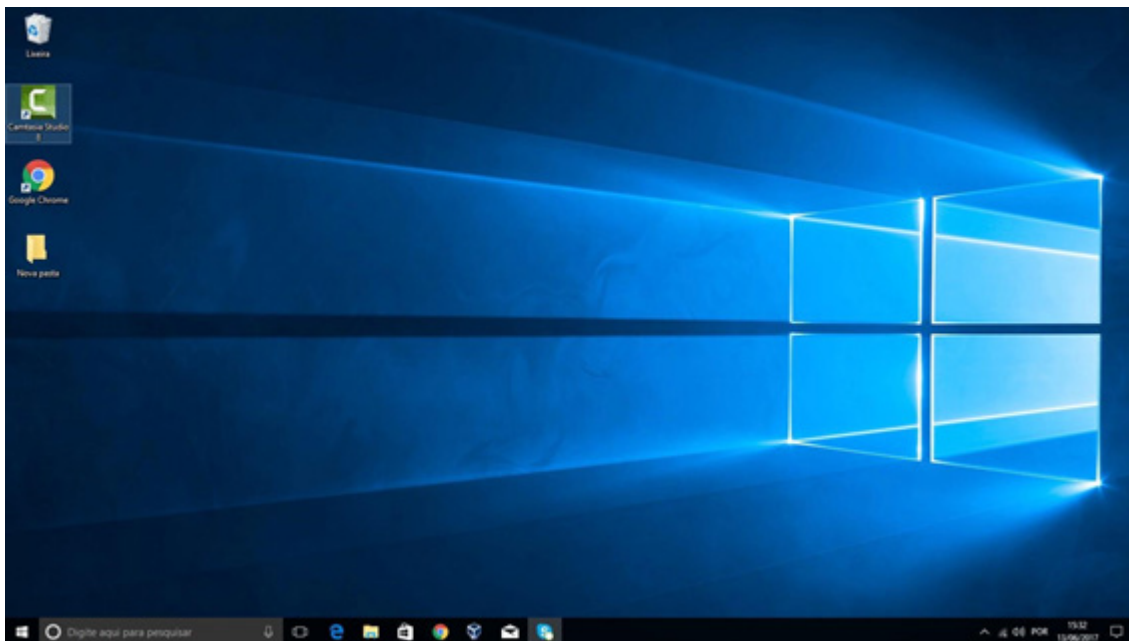
- **Windows 10 Home:** edição do sistema operacional voltada para os consumidores domésticos que utilizam PCs (desktop e notebook), tablets e os dispositivos “2 em 1”.
- **Windows 10 Pro:** o Windows 10 Pro também é voltado para PCs (desktop e notebook), tablets e dispositivos “2 em 1”, mas traz algumas funcionalidades extras em relação ao Windows 10 Home, os quais fazem com que essa edição seja ideal para uso em pequenas empresas, apresentando recursos para segurança digital, suporte remoto, produtividade e uso de sistemas baseados na nuvem.
- **Windows 10 Enterprise:** construído sobre o Windows 10 Pro, o Windows 10 Enterprise é voltado para o mercado corporativo. Os alvos dessa edição são as empresas de médio e grande porte, e o Sistema apresenta capacidades que focam especialmente em tecnologias desenvolvidas no campo da segurança digital e produtividade.
- **Windows 10 Education:** construída a partir do Windows 10 Enterprise, essa edição foi desenvolvida para atender as necessidades do meio escolar.
- **Windows 10 Mobile:** o Windows 10 Mobile é voltado para os dispositivos de tela pequena cujo uso é centrado no touchscreen, como smartphones e tablets..
- **Windows 10 Mobile Enterprise:** também voltado para smartphones e pequenos tablets, o Windows 10 Mobile Enterprise tem como objetivo entregar a melhor experiência para os consumidores que usam esses dispositivos para trabalho.
- **Windows 10 IoT:** edição para dispositivos como caixas eletrônicos, terminais de autoatendimento, máquinas de atendimento para o varejo e robôs industriais – todas baseadas no Windows 10 Enterprise e Windows 10 Mobile Enterprise.
- **Windows 10 S:** edição otimizada em termos de segurança e desempenho, funcionando exclusivamente com aplicações da Loja Microsoft.
- **Windows 10 Pro – Workstation:** como o nome sugere, o Windows 10 Pro for Workstations é voltado principalmente para uso profissional mais avançado em máquinas poderosas com vários processadores e grande quantidade de RAM.

¹ <https://estudioaulas.com.br/img/ArquivosCurso/materialDemo/SlideDemo-4147.pdf>

AMOSTRA

Área de Trabalho (pacote Aero)

Aero é o nome dado a recursos e efeitos visuais introduzidos no Windows a partir da versão 7.

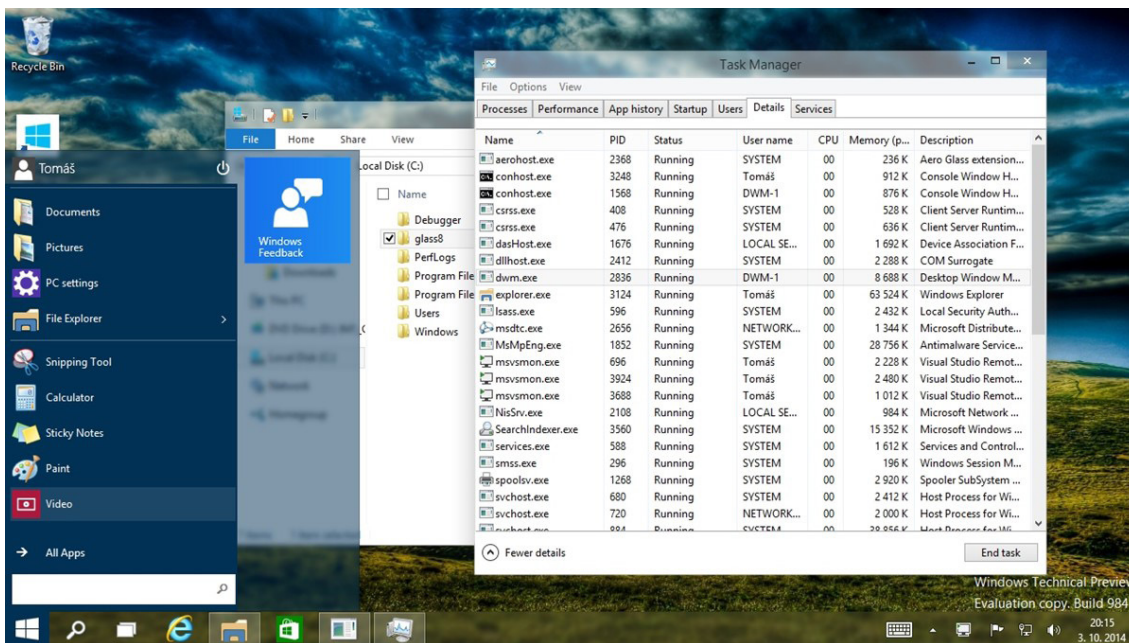


Área de Trabalho do Windows 10.

Fonte: <https://edu.gcfglobal.org/pt/tudo-sobre-o-windows-10/sobre-a-area-de-trabalho-do-windows-10/1/>

Aero Glass (Efeito Vidro)

Recurso que deixa janelas, barras e menus transparentes, parecendo um vidro.



Efeito Aero Glass.

Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/windows-10/64159-efeito-aero-glass-lancado-mod-windows-10.htm>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO ADULTO E PEDIÁTRICO

PARTICULARIDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO ADULTO

► Especificidades Fisiológicas do Adulto em Estado Crítico

O paciente adulto em estado crítico apresenta reserva fisiológica que, embora geralmente superior à de extremos etários como a infância precoce ou a senilidade avançada, pode estar significativamente comprometida pela presença de comorbidades prévias, como doenças cardiovasculares, respiratórias, renais ou metabólicas crônicas, que reduzem sua capacidade de resposta compensatória diante de agressões agudas. A avaliação de enfermagem deve sempre considerar essas condições de base, uma vez que influenciam diretamente tanto a apresentação clínica de uma descompensação aguda quanto a resposta esperada às intervenções terapêuticas instituídas.

Comorbidades e seu Impacto na Resposta ao Cuidado Crítico

A presença de diabetes mellitus, por exemplo, pode mascarar sinais clássicos de determinadas emergências, como apresentações atípicas de isquemia cardíaca, enquanto doenças pulmonares crônicas prévias podem dificultar a interpretação de parâmetros respiratórios habituais, exigindo que a equipe de enfermagem compare os valores atuais com o padrão basal conhecido do paciente, quando essa informação estiver disponível, em vez de utilizar exclusivamente valores de referência populacional genéricos.

► Particularidades Farmacológicas no Paciente Adulto Crítico

Ajustes Relacionados à Função Renal e Hepática

Pacientes adultos críticos frequentemente apresentam alterações transitórias ou permanentes da função renal e hepática, órgãos centrais no metabolismo e na eliminação da maioria dos medicamentos utilizados, exigindo da equipe atenção redobrada a sinais de toxicidade medicamentosa e comunicação ágil à equipe médica diante de alterações relevantes desses parâmetros, que podem demandar ajuste de doses previamente estabelecidas.

Polifarmácia e Risco de Interações Medicamentosas

A utilização simultânea de múltiplos medicamentos, situação comum em pacientes críticos adultos com diversas comorbidades associadas, aumenta significativamente o risco de interações medicamentosas relevantes, exigindo da enfermagem conhecimento técnico atualizado e atenção constante durante a administração de novos medicamentos, especialmente quando combinados a esquemas terapêuticos complexos já em curso.

► Aspectos Psicossociais do Adulto em Ambiente Crítico

A internação em ambiente de terapia intensiva frequentemente representa experiência de elevado impacto psicológico para o paciente adulto, associada a sentimentos de perda de autonomia, medo relacionado ao prognóstico e, em muitos casos, dificuldade de comunicação decorrente de sedação, de dispositivos de via aérea artificial ou de alterações do nível de consciência. A enfermagem deve atentar a essas dimensões, oferecendo explicações claras sobre procedimentos realizados mesmo diante de incerteza quanto à capacidade de compreensão do paciente, e buscando formas alternativas de comunicação quando a via verbal encontra-se comprometida.

Delirium no Paciente Adulto Crítico

O delirium representa complicação frequente e subdiagnosticada em pacientes adultos internados em unidades de terapia intensiva, manifestando-se por alteração aguda e flutuante da atenção e da consciência, podendo apresentar-se de forma hiperativa, com agitação evidente, ou hipoativa, de identificação mais difícil por assemelhar-se a sonolência ou apatia. A utilização de instrumentos padronizados de rastreamento, aplicados sistematicamente pela enfermagem, favorece a identificação precoce dessa condição, que associa-se a piores desfechos clínicos quando não reconhecida e manejada adequadamente.

PARTICULARIDADES DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO PEDIÁTRICO

► Diferenças Anatômicas e Fisiológicas em Relação ao Adulto

A criança em estado crítico apresenta características anatômicas e fisiológicas substancialmente distintas do paciente adulto, exigindo adaptação completa das técnicas e dos parâmetros utilizados na avaliação e no cuidado. Entre essas diferenças, destacam-se vias aéreas proporcionalmente menores

e mais suscetíveis à obstrução, maior superfície corporal em relação ao peso, o que aumenta a perda de calor e a vulnerabilidade à hipotermia, e maior proporção de água corporal total, fator que torna a criança mais sensível a desequilíbrios hidroeletrolíticos rápidos.

Varição dos Parâmetros Vitais Conforme a Faixa Etária

Diferentemente do paciente adulto, para o qual existem valores de referência relativamente estáveis de frequência cardíaca, frequência respiratória e pressão arterial, a criança apresenta parâmetros vitais que variam significativamente conforme a faixa etária, exigindo da enfermagem conhecimento específico das referências esperadas para cada grupo etário pediátrico, sob pena de interpretação equivocada de valores que, para uma determinada idade, seriam considerados normais, mas que, para outra, indicariam alteração clinicamente relevante.

► Reserva Fisiológica e Velocidade de Descompensação na Criança

A criança apresenta mecanismos compensatórios eficientes diante de agressões fisiológicas iniciais, frequentemente mantendo parâmetros vitais relativamente preservados até fases avançadas de descompensação, momento em que a deterioração clínica tende a ocorrer de forma mais abrupta e rápida que a observada habitualmente em adultos. Esse padrão de compensação seguido de descompensação súbita exige da enfermagem pediátrica vigilância particularmente atenta a sinais sutis de alerta, que podem preceder, por pouco tempo, uma instabilidade clínica grave.

Sinais Sutis de Alerta em Pediatria

Entre os sinais sutis que exigem atenção redobrada da enfermagem pediátrica destacam-se alteração do padrão de choro ou de interação da criança com o ambiente e com os cuidadores, recusa alimentar não habitual, letargia incomum para a idade, e alterações discretas da coloração da pele, frequentemente perceptíveis antes mesmo de alterações evidentes nos parâmetros vitais mensurados por equipamentos de monitorização.

► Particularidades Técnicas do Cuidado Pediátrico Crítico

Acessos Vasculares e Administração de Medicamentos

A obtenção de acessos vasculares em crianças, especialmente em lactentes, apresenta desafios técnicos relevantes decorrentes do menor calibre dos vasos sanguíneos disponíveis, exigindo habilidade técnica específica da equipe de enfermagem. O cálculo de doses medicamentosas em pediatria baseia-se, na grande maioria das situações, no peso corporal da criança, tornando a mensuração precisa desse parâmetro e a dupla checagem dos cálculos realizados etapas indispensáveis para a segurança da administração medicamentosa nessa população.

Equipamentos e Materiais Adaptados à Faixa Etária

A assistência de enfermagem ao paciente pediátrico crítico exige disponibilidade de materiais e equipamentos em diferentes tamanhos, adequados às diversas faixas etárias atendidas, desde manguitos de pressão arterial até dispositivos de via aérea e cateteres de diferentes calibres, cuja seleção inadequada compromete tanto a precisão de medidas obtidas quanto a segurança de procedimentos realizados.

A tabela a seguir compara aspectos centrais entre a assistência de enfermagem ao paciente crítico adulto e ao paciente crítico pediátrico, destacando diferenças relevantes para a organização do cuidado em cada contexto.

Aspecto comparado	Paciente crítico adulto	Paciente crítico pediátrico
Padrão de descompensação	Geralmente mais gradual e precedido de sinais progressivos	Compensação prolongada seguida de deterioração súbita
Principal fator de vulnerabilidade	Comorbidades crônicas associadas	Imaturidade anatômica e fisiológica
Cálculo de doses medicamentosas	Geralmente padronizado por faixa de peso ou dose fixa	Individualizado conforme peso corporal exato

A FAMÍLIA NO CUIDADO AO PACIENTE CRÍTICO PEDIÁTRICO E ADULTO

► Participação da Família no Cuidado à Criança Crítica

A presença e a participação ativa da família no cuidado à criança internada em ambiente crítico constituem elemento reconhecidamente benéfico, tanto para o conforto emocional da própria criança quanto para a qualidade das informações obtidas sobre seu comportamento habitual, essenciais para a identificação de alterações sutis em relação ao padrão individual previamente conhecido. A enfermagem deve acolher a família como parceira no cuidado, orientando-a sobre sua participação segura em procedimentos compatíveis com essa presença, e sobre a importância de comunicar observações relevantes percebidas durante o período de permanência junto à criança.